



RESPOSTAS – ANEXO II

- 1 – Anexo Projeto
- 2 – Anexo Projeto
- 3 – Anexo Projeto

4 – Atualmente contamos com um número de 30(trinta) pessoas (moradores de rua) diretamente beneficiados e um número de 130(cento e trinta) migrantes por mês. Não há seleção, desde que deseje participar das atividades do Programa.

5 – Contamos com os Recursos Humanos do Município; nas ações emergenciais e de implementação do Programa. Em percentuais indicamos 30% de recursos do Município; 35% do Estado e do Governo Federal não contamos com nenhum recurso até o momento.

6 – Estão envolvidos na operação do Programa, diretamente 16(dezesseis) profissionais da Secretaria Municipal de Ação Comunitária.

7 – Anexo Rede Fórum Municipal

Obs.: estas organizações interagem nas reuniões do Fórum Municipal, onde trocam experiências e articulações usando a metodologia que consta em nossos Programas e Projetos.

Quanto as suas ações, estas se baseiam nos Estatutos e Regimentos Internos das próprias Organizações.

Esclarecendo:

- SSVV – Sociedade São Vicente de Paulo – VR.
- FAM – Federação das Associações de Moradores – VR.
- SOS – Serviço de Obras Sociais – VR (Albergue)

8 – Com o Público Alvo, são desenvolvidas atividades de Teatro, na proposta “Teatro na Rua” e demais encaminhamentos conforme solicitação (ex.: consultas, pernoite, documento e etc.). A participação da Comunidade através do serviço 156 (tel.), solicita abordagem de rua para identificação de demanda e posteriores encaminhamentos e ainda, o trabalho preventivo no bairro com a campanha de sensibilização “Para os que estão sós, solidariedade”.

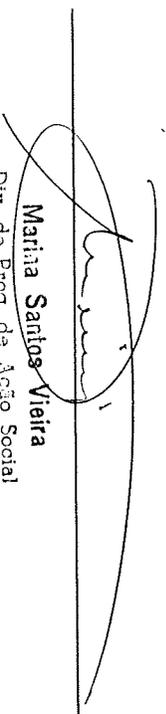
9 – O Programa no Município de Volta Redonda iniciou em 1997 e o Programa em Rede, em dezembro de 1999, teve o consórcio definido com o Governo Estadual.

10 – Uma das etapas-chave foi o Teatro de Rua, que movimenta a socialização e integração entre os grupos de rua, que hoje estabelecem uma relação como grupo de “Teatro de Rua”. Utilizamos equipamentos técnicos para estabelecer vínculos que garantam o espaço e as possibilidades para que nossa metodologia seja atuante e construtiva.



- 11 – Um dos principais obstáculos é a ótica que a sociedade tem sobre essa demanda, que indica preconceitos; estigmatização e exclusão. A estratégia utilizada vem sendo informação, conscientização e sensibilização.
- 12 – Até o momento a comunidade se manifesta através do serviço 156 (tel) agradecendo os serviços de abordagem de identificação de demanda e através dos próprios beneficiados com os serviços.
- 13 – Identificar no beneficiado sua movimentação em busca da sua cidadania e a relação que atualmente a sociedade sinaliza de modo solidário.
- 14 – Na inserção do “Teatro de Rua” onde o trabalho focaliza a demanda como ator e autor de sua própria história; que indica o movimento de reflexão e análise crítica na construção de sua identidade e cidadania.
- 15 – O Programa pontua a situação de vulnerabilidade e empobrecimento, que está intimamente ligada às questões de enfoque das Políticas Públicas e de vontade social.
- 16 – Atuamos nas questões de direitos, gênero, raça, etnia, exclusão em todas as instâncias construindo junto o conceito de cidadania e buscando o exercício do mesmo com respeito ao ser humano.
- 17 – Não participou anteriormente.
- 18 – A maior deficiência aparece no processo de sensibilização da sociedade, que mantém-se aquém desta realidade justificando os fatos como responsabilidade de outros e não como conseqüências de uma sociedade que indica cada vez mais para a exclusão.

Volta Redonda, 19 de junho de 2000.


Maria Santos Vieira
Div. da Progr. de Ação Social
Gerente - CRSS 10475
DEP/SMAC/PMVR